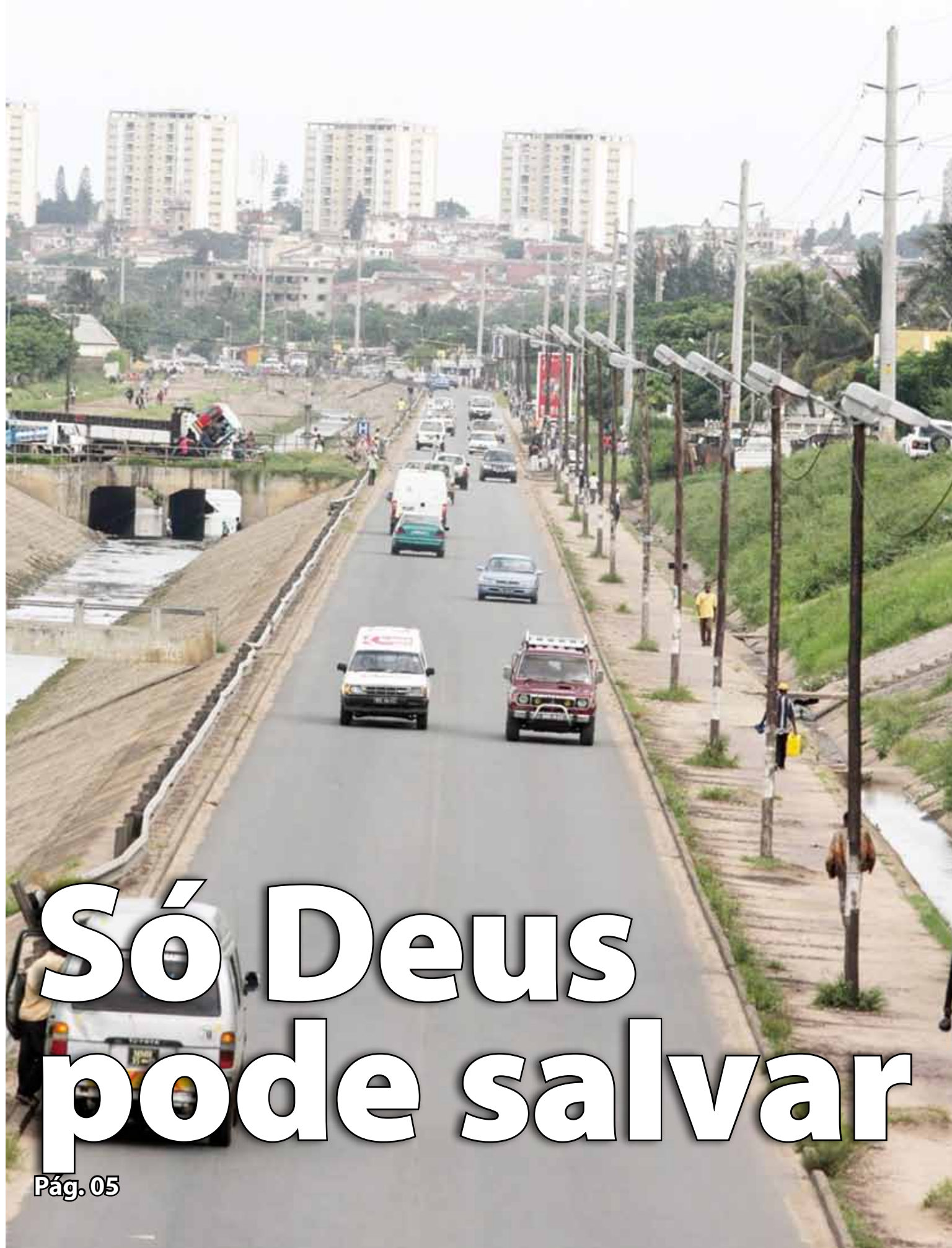


FAIXA DA AVENIDA JOAQUIM CHISSANO



Só Deus pode salvar

Pág. 05



TRAVESSIA MAPUTO - CATEMBE

Sem regras

Pág. 03

CEMITÉRIO DE LHANGUENE DISPUTADO

Vivo esperado na cova

Pág. 10



VODACOM NO MEIO DAS FAMÍLIAS

Prontidão é a sua aposta

Pág. 16

NOS DISTRITOS DA PROVÍNCIA DE SOFALA

Intransitabilidade e tensão político-militar inviabilizam recenseamento eleitoral

POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

Há 20 dias do fim do recenseamento eleitoral com vista a realização das quartas eleições gerais e segundas para as assembleias provinciais, treze brigadas, maioritariamente circunscritas aos distritos de Sofala, ainda não iniciaram com o processo de inscrição de potenciais eleitores, devido à tensão político-militar e à intransitabilidade das vias de acesso, facto que impede que o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) coloque o seu pessoal no terreno. Contactado em Sofala, o respectivo director Celso Chimoio confirmou: “há brigadas que ainda não iniciaram com o processo de recenseamento eleitoral devido à instabilidade nos distritos bem como à intransitabilidade das vias de acesso nos distritos de Gorongosa, Machanga e uma parte de Maringuê e Nhamatanda.



Celso Chimoio disse ainda que Búzi e Nhamatanda são, até ao momento, os distritos que apresentam baixas taxas de inscrições, mas existem outros com percentagens acima dos 40% da cifra de alistamento de eleitores. “Búzi e Nhamatanda estão com 31 e 31,19%. O distrito de Maringuê tem a taxa de inscrição mais alta da província de Sofala, 87,51%, seguido de Muanza com 82% e Cheringoma já passou a fasquia de 60%. Sofala já inscreveu no seu todo 50,86% correspondente a 328.850 eleitores de um total de mais de 644 mil da projecção”. Instado a comentar se haverá tratamento especial em relação as regiões onde o processo eleitoral ainda não arrancou, Celso Chimoio disse: “provavelmente, ao nível do STAE central, as brigadas que não funcionaram devido à intransitabilidade das vias de acesso e à tensão político-militar terão tratamento diferenciado como são os casos dos distritos de Gorongosa, Machanga e uma parte de Maringuê e Nhamatanda”.

Vogais da Renamo tomam posse na CPE de Sofala



Tomaram posse semana passada, na cidade da Beira, dois vogais da Renamo que ainda não tinham ocupado os seus lugares na Comissão Provincial de Eleições (CPE), de Sofala, no âmbito do cumprimento da nova Lei eleitoral, que preconiza que os organismos provinciais de supervisão de eleições devem ser constituídos por 15 membros, sendo três saídos da Frelimo, dois da Renamo e um do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), e nove vogais provenientes de organizações da sociedade civil.

Na mesma cerimónia, tomaram também posse dois vice-presidentes da CPE, sendo o primeiro indicado pela Frelimo, Vicente Buque, e outro pela Renamo, coincidentemente Araújo Muchanga, que prestaram juramento em servir fielmente ao povo moçambicano.

Referir que antes da tomada de posse dos dois membros da Renamo, a CPE de Sofala era constituída por três vogais da Frelimo e um do MDM e cinco da sociedade civil. Ainda faltam quatro membros que se devem juntar ao grupo, oriundos de agremiações da sociedade civil, razão pela qual já foi aberto espaço para preenchimento de respectivas vagas, cuja selecção iniciou semana passada e prevê-se que os lugares sejam preenchidos por estes dias.

Empossamento preenche lacunas



-Abílio Diruai, mandatário da CNE

O mandatário da Comissão Nacional de Eleições (CNE), no acto da referida tomada de posse dos dois vogais da Renamo e dos vice-presidentes da CPE, afirmou que a investidura vai reforçar a capacidade de resposta dos órgãos de apoio para além de, simultaneamente, preencher lacunas que existem devido à ausência de membros provenientes da Renamo no âmbito do cumprimento da nova Lei eleitoral. A tomada de posse marca o início de um processo que culminará com o empossamento dos membros designados pelas organizações da sociedade civil.

A direcção dos órgãos de apoio da CNE sai fortalecida, pois alargará o espaço de debate que produzirá consensos almejados na mesa constituída pelo presidente e vice-presidentes, cuja tomada de posse foi conferida. “É chegado o momento de os empossados despirem as camisas partidárias e pautarem pelo espírito de trabalho em equipa, para além de tomar decisões com independência e imparcialidade”, alerta o mandatário da CNE, Abílio Diruai.

EM MENOS DE UM MÊS

Dois passageiros acidentados no BAGAMOYO

– Autoridades Marítimas sem explicação clara do caso



POR: CONCEIÇÃO VITORINO

Em menos de um mês, duas pessoas foram acidentadas no ferry-boat BAGAMOYO sendo um adulto que ficou amputado na perna (21 de Março) e uma menor de idade que contraiu ferimentos (07 de Abril) – tudo isso aconteceu na travessia Maputo-Catembe, e até ao momento ainda não existe uma explicação clara das autoridades marítimas que fiscalizam as embarcações. Mas, ao que tudo indica, nos últimos tempos paira um enorme desleixo no que tange ao transporte fluvial feito pelos ferry-boats na Baía de Maputo, ligando a capital do País e principalmente o distrito da Catembe.

O Catembe.com foi ao terreno para de perto apurar os factos dos acontecimentos acima referidos e o que constatou foi uma autêntica água em cima do pato. As autoridades ainda estão à procura de descobrir como é que os acidentes ocorreram. Ou seja, o culpado dos acidentes.

Entretanto, esta quarta-feira (09 de Abril), o Catembe.com contactou o chefe de Fiscalização da Administração Marítima, Paulo Nachombana, que em poucas palavras deu a entender que está difícil realizar o trabalho uma vez que os passageiros, sobretudo da Catembe, não acatam as ordens, “colocámos vários panfletos

nas embarcações como também anúncios nos jornais para que os passageiros respeitem as normas da travessia, mas tudo cai por terra uma vez que não se cumpre. Colocámos também pessoal para fiscalizar que tem feito o trabalho dado o tipo de pessoas que existem na Catembe”. No tocante a segurança das embarcações, o interlocutor diz nos seguintes termos que: “Temos equipamento para o efeito de pronto socorro. Impomos ordens que vezes sem conta são cumpridas, mas outras não. O trabalho de assegurar as viagens das embarcações é uma dor de cabeça.

Instando a pronunciar-se sobre os acidentes marítimos, a fonte reconhece que se tem registado acidentes apesar de todas as normas acauteladas para o efeito, “não somos capazes de responder taxativamente as estatísticas de acidentes, mas eles existem e devem ser assegurados e responsabilizados como mandam as regras vigentes no Decreto 35/2007 uma vez que as embarcações são asseguradas pelo seguro”.

ENQUANTO ISSO...

Ultimamente a demanda de viaturas pela travessia não tem sido para menos, o que não raras vezes tem resultado na falta de obediência no limite de carros que devem ser transportados principalmente para Catembe. Nas horas de ponta, os ferry-boats andam superlotados de



viaturas que praticamente são ensardinhadas em função do pouco espaço existente e até a porta de embarque e desembarque não fecha. Em Agosto do ano passado (20 de Agosto), a Administração Marítima de Maputo decidiu impor uma ordem apenas para o inglês ver para que houvesse limite de viaturas a serem transportadas por cada viagem. Porém, independentemente da pressão

que houver, isso como medida de segurança ficou para trás. A medida da Administração Marítima surgiu poucos dias depois da ocorrência de um acidente na travessia de Marracuene, Província de Maputo, onde o respectivo batelão, à semelhança do que acontecia na travessia da Catembe, andava superlotado de viaturas nas horas de maior demanda projectado para o fundo do rio com os respectivos ocupantes que pereceram.

Aliás, dada a gravidade do facto, ficou expresso que o ferry-boat MPFUMU devia passar a transportar um máximo de 18 viaturas contra as 20 anteriores. O BAGAMOYO deve transportar 11 contra as 12 anteriores. O que não se tem cumprido de lá para cá passados sete meses.

No ano passado, o administrador da Administração Marítima, Maulide Ussi, explicou: “na segurança não existem consensos. As ordens devem ser cumpridas de acordo com a lei e o regulamento. Trabalhamos de acordo com a planta naval através de uma base legal que deve apenas ser cumprida a tonelagem da embarcação. Durante as suas viagens, as embarcações não devem estar abarrotadas de viaturas apertadas entre si. No pátio do ferry-boat, as pessoas devem circular normalmente e em segurança pelos corredores coisa que não tem acontecido ultimamente”.

Para ver mais sobre este os ferry-boats, veja Catembe.com edição nº06 de (26 de Março de 2014).

NEGOCIAÇÕES E ELEIÇÕES DE OUTUBRO PRÓXIMO

Muita penumbra e salada russa à mistura

– Os doadores estão atentos e qualquer manobra penalizam imediatamente o OGE.

No rol das negociações entre o Governo da Frelimo e a Renamo, há muita hipocrisia e ninguém pretende assumir uma posição no meio de tudo o que está a acontecer, uma vez que os doadores estão atentos e qualquer manobra penalizam imediatamente o Orçamento Geral do Estado (OGE). Desconfia-se até das eleições de Outubro próximo uma vez que até os partidos não mostram provas de que querem que ocorram devido ao aperto do calendário eleitoral, clarifica o Presidente do Partido Independente de Moçambique (PIMO), Yaqub Sibindy.

Depois de 15 de Outubro, o conflito pode alastrar-se por todo o território nacional porque ninguém pode parar Afonso Dhlakama e a teoria de matá-lo só vai piorar a situação e o país pode tornar-se numa autêntica Somália. Lembrar que nas últimas eleições autárquicas do ano passado, Afonso Dhlakama e o seu partido não participaram e para as eleições gerais de Outubro o seu partido não está sincronizado com o calendário eleitoral. “Nós do PIMO, temos dúvidas se de facto a Renamo, por causa de ganhos políticos, possa aceitar concorrer no actual calendário, a não ser que a coisa seja bem acordada neste processo de negociações. Caso contrário, se a Renamo sair perdedora em Outubro, ela mesma traiu-se uma vez que aceitou concorrer num calendário eleitoral em que não se preparou, consequentemente pisou num terreno que não conhece e caiu na armadilha”, explica Yaqub Sibindy. E, consequentemente, ao reivindicar os resultados ora perdidos “haverá mais matanças. Nós propomos que a CNE seja constituída na base da bipartidarização como está aprovado. E que a CNE faça uma reflexão profunda e conceba um novo calendário com nova data de eleições gerais para que todos os moçambicanos participem sem constrangimentos de vária ordem”, referiu. Aliás, a Renamo está a ser forçada a participar no processo eleitoral marcado para 15 de Outubro, enquanto sabe-se que Afonso Dhlakama não está presente e ainda nem sequer há um acordo de cessar-fogo bem como garantias efectivas. “Primeiro deve existir garantias para Afonso Dhlakama retornar ao cenário político, caso contrário será um processo que não vai coincidir com 15 de Outubro e como vai se explicar essa situação”, questionou?

CONFLITO MILITAR
“Aliás, a Renamo se é um partido democrático deve estar aberta para ouvir várias opiniões sobre futuras soluções de outras forças políticas e de cidadãos atentos de forma a não obstruir a paz de que todos nos sentimos responsáveis ao invés de importar as Nações Unidas (NU). Para quê tamanha desconfiança? Nós temos consciência de que a Renamo tem receios – não aceita Forças partidarizadas, como a PRM para servir de segurança dos seus quadros uma vez que a Polícia deixou há anos de servir como segurança pública para ser milícia de um certo partido”, diz Sibindy



que ao mesmo tempo contra ataca a Renamo nos seguintes termos: “Estamos conscientes que a Renamo não pode internamente ostentar homens armados à margem do Comando Central do Estado. No Estado não podem existir dois exércitos e em simultâneo duas Forças Armadas”.

SIBINDY RECORDA PASSADO
No ano passado, o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, rejeitou a nossa audiência em Satunjiira. Mas, no referido momento, levávamos para lá uma solução muito prática que até não havia necessidade de hoje importar observadores internacionais como mediadores. A Renamo devia apenas ser dada oportunidade de sugerir três a quatro nomes da sua confiança para governação no caso de Ministros de diversas áreas e o Presidente da República eleito nomeava os ministros e respectivos vice-ministros tanto da Renamo como Frelimo e, assim sucessivamente, nomeavam outros quadros sempre no mesmo diapasão como forma de garantir a segurança e não criar feridas para ambas partes no processo. Diferentemente do que está a acontecer hoje, em que as condições de desarmamento da Renamo aguçam o perigo – porque até no tal momento do desarmamento, a Renamo apresentará maior efectivo de homens armados que o Governo. “Quando os homens armados da Renamo voltam para as palhotas, Dhlakama vai novamente buscá-los. Teremos um exército cuja maior proveniência é da Renamo, em contrapartida, os jovens do exército moçambicano despertaram devido às mortes arbitrárias e naturalmente são poucos nas fileiras”. Facto curioso, é que o conflito entre

a Frelimo e a Renamo apenas interessa esses dois partidos e não os outros existentes uma vez que eles estão a arrastar todo o processo até a boca das eleições. Ao invés de adiar as eleições para outra altura, uma vez que a maioria dos partidos não está preparada para o efeito, usam fogo para resolver as suas diferenças existentes.

ENQUANTO ISSO...
Outro filme de curta-metragem no processo é Filipe Nyusi que não está preparado para as próximas eleições de Outubro próximo, razão pela qual o chefe de Estado anda de “saia justa”, de um lado para o outro, de forma “arrasca” a apresentar às populações numa clara campanha eleitoral típica de Armando Guebuza. Quanto a Afonso Dhlakama, este apenas tem pouco trabalho e consiste em explicar publicamente aos moçambicanos o porquê de ser vítima de ataques das FDS e as mortes sistemáticas de pessoas em ataques armados no país. Entretanto, 15 de Outubro próximo, como data das eleições gerais, é uma música para entreter a opinião pública e, sobretudo, os moçambicanos – o céu está totalmente limpo e aberto e sem previsão para eleições, por isso a Frelimo e Renamo deviam adiar as mesmas.

OUTRO PROBLEMA DE BARBA BRANCA
De facto, os partidos políticos estão preocupados com ilícitos eleitorais do tipo: desvio de boletins de voto, enchimento de urnas, duplicação de inscrições de entre outros. Recentemente, os partidos políticos estiveram reunidos com a Comissão Nacional de Eleições (CNE) e com outros

parceiros com finalidade de sanar o problema que já possui barba branca atendendo ao início das mesmas e ficou explícito que a máquina deve possuir 45 mil fiscais. A democracia tem os seus custos, mais de 60 partidos extra-parlamentares vão participar quer seja em bloco ou não mais os recursos devem existir para que cada grupo participe com o mínimo de fiscais necessários para evitar enchimento na boca das urnas claramente. Mas, segundo a própria CNE, nada está a fazer para que este triste cenário pare de uma vez por todas.

SIBINDY FALA DO MANIFESTO CASO SAIA VITORIOSO
O manifesto do PIMO não é uma utopia. Está assente no desenvolvimento económico de Moçambique. É um projecto sobre o qual existem parcerias com alguns países árabes e ocidentais, detentores do mercado financeiro de alto gabarito e que detêm alto nível de tecnologias e dispõem igualmente de diversos recursos de económicos. A concretizar-se será um dos projectos que vai arrancar com ponta pé de saída na “Nova Ka Tembe” que faz parte do consórcio da Coreia do sul, América e Moçambique (COAMO), uma combinação de três países que vai trazer enormes recursos para o país em tempo recorde e expandir para Matutuine e Ponta de Ouro num horizonte de 20 anos em busca de mercados de desenvolvimento banindo desta forma a crise económica. E seguir-se-á o exemplo da Líbia onde o lucro da exploração do petróleo era dividido por igual para todos os cidadãos e desta maneira o cidadão usufruía de uma conta bancária em que o Estado era obrigado a desembolsar lucros para respectivas contas.

BARREIRA DA FAIXA DA JOAQUIM CHISSANO

Obra que salva erosão costeira desvalorizada

POR: ALEXANDRE LUÍS

Contrariamente ao que se podia esperar sobre a preservação da protecção costeira da barreira da segunda faixa da Avenida Joaquim Chissano onde como montra desfilam vendedeiras do mercado do vulcano e alguns munícipes residentes nas proximidades, desvalorizando em grande forma a importância desta infra-estrutura urbana recentemente construída pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), com base nos fundos do erário público – hoje o lixo a mistura por cima do betão domina a área como também as valas de drenagem transformando o local numa autêntica lixeira.

Facto curioso, o betão armado que protege a segunda faixa da Avenida Joaquim Chissano, entre as proximidades do Centro de Saúde do Xipamanine e a ponte do bairro do Jardim alastra-se para um período de vida curto devido ao mau tratamento a que esta infra-estrutura se encontra votada. Aliás, despertada pela sua aparente beleza e consequente desvalorização, a reportagem do Catembe.com dirigiu-se ao local para se inteirar do actual cenário, só que para espanto viu uma construção fustigada pela erosão que se abate no local e ameaça desabar a qualquer momento e ao redor encontram-se inúmeras residências construídas junto à ponte rodoviária e ferroviária do vulcano, postes de transporte de energia eléctrica de alta tensão, escolas, centros de saúde, posto policial de entre outras infra-estruturas ora construídas. Todavia, os próprios munícipes não valorizam o local. Por cima das barreiras vêem-se tubos de canalização já degradados que transportam água para as demais residências. Outros até a jorrar água por cima da infra-estrutura de betão.

Por outro lado, deparamo-nos com residentes deste local a depositar lixo nas valas de drenagem colocadas ao longo da barreira. Já na zona do mercado, deparamo-nos com cenário desolador – as vendedeiras informais deste local afirmam que a barreira está a ser transformada numa autêntica lixeira, uma vez que no local abunda desde roupa velha, plásticos, restos de comida, verduras, garrafas de vidros entre outros e até urinóis e latrinas um anti-urbanismo de arrepiar.

ENTRETANTO...
Para perceber melhor o cenário de anti-urbanismo, a reportagem do Catembe.com abordou diversos munícipes no local que foram unânimes em afirmar que os beneficiários directos deveriam fazer limpeza apesar de a infra-estrutura ser da responsabilidade do município. Jorge Mboana, residente e vendedor local, recorda-se dos tempos em que



não existia protecção da barreira com betão e os momentos eram de ranger os dentes: “Neste local vivia-se momentos de tensão sempre que chovesse. Hoje esse cenário mudou bastante, mas há lixo. No tocante a limpeza do local, os vendedores e residentes deveriam ser responsabilizados”. Por exemplo: “Faço limpeza a frente da minha banca. Não faz sentido algum que depois deite o lixo na vala. As pessoas que fazem isso vêm de longe uma vez que antes da construção da referida vala o município ajudava a combater a erosão. Houve até altura em que andou a distribuir sacos com areia para colocarmos na barreira”. André Paulino contradiz a versão de Jorge Mboana nos seguintes termos: “A barreira já não terá problemas de erosão uma vez que primeiro puseram pedregulhos – cheguei até a pensar que tudo terminaria assim. Mas, depois colocaram betão para dar mais consistência, sendo assim, o lixo e a água que escorrem

constantemente por cima da barreira em nenhum momento afectarão a mesma. Esta obra veio para ficar e não anos depois ruir como tem acontecido no país. É de louvar o trabalho que o município fez desta vez, mas, entretanto, devo também dizer que nós os beneficiários devemos fazer tudo para que esta protecção fique limpa, uma vez que a escassos metros do mercado existe um contentor para depositar lixo. O Governo devia reforçar a barreira da primeira faixa da Joaquim Chissano onde existe capim e areia uma vez que as casas neste local correm risco de desabar”. João Macamo, vendedor e reparador de rádios no interior do Mercado Vulcano, diz: “o município fez uma obra em condições satisfatórias no mercado, quando chove tudo continua normal. Entretanto, algumas valas colocadas no interior do mercado foram mal feitas consequentemente obstruem a circulação de pessoas. As valas deviam ser

cobertas uma vez que o mercado é menos espaçoso”.

BARREIRA DA PRIMEIRA FAIXA RECLAMA MANUTENÇÃO
A reportagem do Catembe.com visitou a barreira da segunda faixa da Avenida Joaquim Chissano bem como a primeira faixa e apercebeu-se de um autêntico contraste no local. Existe um abandono total e completo e a erosão toma conta da rua, dos muros e das residências que ameaçam ruir. Em alguns locais, os moradores acossados pela erosão enterram pneus velhos e depositam lixo em frente das suas casas como forma de se proteger. Dado importante, é que os residentes próximos do local chegam a tirar areia da barreira para fechar crateras no interior das suas residências agravando ainda mais a situação da erosão bem como pondo em risco de desabamento os postes de transporte de energia de alta tensão.

Editorial

As lágrimas de sempre!

A presente onda de chuva que tem fustigado o país traz à tona um verdadeiro calcanhar de Aquiles para as autoridades, sobretudo as municipais e as que gerem as vilas e os postos administrativos. Sem falarmos no velho e crónico problema das estradas que, na generalidade, andam em mau estado e que a presente situação só veio piorar as coisas, importa muito uma reflexão na forma ou nos métodos como são efectuados os processos de reassentamento das populações vítimas das enchentes. É que no terreno o quadro que se apresenta é o mesmo de sempre, e nos mesmos locais onde no passado houve necessidade de tantos outros reassentamentos devido aos mesmos problemas. Ou seja, no passado, as autoridades socorreram as vítimas e reassentaram-nas em locais seguros, no entanto, pelos vistos, os terrenos que ficaram vagos fruto dessa deslocação de populações voltaram a ser ocupados, por outras pessoas, ou mesmo, pelas mesmas pessoas outrora reassentadas. Tudo isso foi acontecendo num cenário em que as autoridades limitaram-se a assistir à ocorrência sem imporem o seu poder de proibição para novas edificações. Afinal onde está o poder das autoridades? Será que anualmente, ou ciclicamente, o Estado vai entrar em prejuízos custeando o mesmo tipo de despesas? Desde quando o poder das autoridades pode

ser suplantado pela teimosia dos cidadãos? Acreditamos que a apatia das autoridades, eventualmente, seja motivada por motivos eleitorais, no entanto, não existe nenhum sucesso na governação sem que se tome, por vezes, medidas não agradáveis para todos. É assim em toda a parte do mundo. Há medidas impopulares, porém, sem elas, nem água pode ir e nem água pode vir, tal como se diz na gíria popular. As autoridades não se devem limitar apenas no apelo às populações para não construírem em locais impróprios. Isso não! As autoridades em representação do Estado devem proibir efectivamente a edificação de residências ou outros empreendimentos nesses locais e devem responsabilizar aquele que não acatar tal proibição. "Uma norma que verga qualquer dia parte-se", tem se dito. Por outro lado, as próprias autoridades pecam, por seu turno, por nada fazer nesses locais onde retiraram as pessoas para outros locais seguros. Com tal gesto, muitas vezes contribuem para o surgimento de vastos terrenos abandonados o que também propicia toda a sorte de ilicitudes e acções criminais, para além, de constituírem uma tentação a qualquer um, para ali erguer uma edificação. Uma nova postura das autoridades impõe-se. Fora isso, todos os anos passaremos a vida a chorar as mesmas lágrimas de crocodilo.

Desconhecidos atacam comboio da Vale e ferem maquinista

-Devido à situação, a circulação de comboios de mercadorias foi temporariamente suspensa.



POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

Homens armados supostamente da Renamo atacaram, na noite de terça-feira, da semana passada (01 de Abril), entre as regiões de Semacueza, em Muanza e Savane, no distrito do Dondo, em Sofala, uma locomotiva pertencente à mineradora Vale Moçambique, ferindo um dos ocupantes, por sinal o respectivo maquinista.

Esta é a primeira vez que um comboio de mercadorias é alvo de ataque desde que as incursões da Renamo começaram em Abril de 2013 a esta parte. Nos ataques anteriores, os homens armados da Renamo "preferiam" emboscar autocarros, civis e colunas militares, segundo explica o vice-ministro do Interior, José Mandra, "o maquinista foi ferido na coxa. O ataque ocorreu por volta das 21 Horas, quando homens armados fiéis à Renamo dispararam contra a referida locomotiva, que transportava carvão mineral de Moatize, em Tete, para o Porto da Beira".

Mandra precisou ainda que o maquinista conseguiu desligar os restantes vagões, tendo chegado à

cidade da Beira com duas cabeças (locomotivas), e depois socorrido imediatamente para uma das unidades sanitárias da capital provincial de Sofala. "Os restantes vagões foram posteriormente rebocados para o distrito do Dondo. As Forças Armadas de Defesa de Moçambique estão no terreno a efectuar vasculhas para a neutralização e responsabilização dos autores do ataque", indicou o vice-ministro, que se mostrou preocupado com a situação, pois, "não se percebe porque continua a ocorrer este tipo de acções, uma vez que há consensos a serem alcançados no âmbito das negociações entre a Renamo e o Governo. As FADM e as forças policiais vão continuar a fazer o seu trabalho para garantir a ordem e tranquilidade públicas. Os ataques da Renamo visam desestabilizar e parar com o desenvolvimento do país".

Instado a pronunciar-se sobre que medidas o Governo tomará, o vice-ministro do Interior afirmou não restar dúvidas que alguns mecanismos serão accionados "tendo em conta que as mineradoras têm contratos com o Estado moçambicano e nós garantimos que a exploração de carvão seja feita a contento. Medidas adicionais deverão ser tomadas para que situações do género parem de

acontecer. Existe o Estado-maior general das FADM, o Ministério da Defesa Nacional e forças policiais, que analisam a situação do país e colocam os seus elementos onde é necessário. Já falamos da ilegalidade de existir um partido com homens armados e já houve ponderação no âmbito do espírito de reconciliação, mas não pode um partido ou um grupo de homens armados ilegais decidir sobre o que o Estado deve fazer em matéria de defesa e desdobramento dos seus dispositivos", disse José Mandra.

POSICIONAMENTO DA VALE MOÇAMBIQUE

A Vale informou que uma locomotiva que fazia percurso Moatize-Beira, entre Semacueza e Savane, na Linha de Sena, foi atingida por diversos tiros, no passado dia 1 de Abril de 2014, por volta das 21 Horas, tendo o maquinista sido atingido na perna. O maquinista foi socorrido para uma unidade sanitária próxima e o seu estado de saúde é estável. As operações da Vale na Linha estão temporariamente suspensas para permitir melhor andamento das investigações. Qualquer outra informação sobre o ocorrido deve ser divulgada pelas autoridades moçambicanas.

Lembra-se do 2525? Agora é Ponto Final



Seguindo em Frente, rapidamente a seguir, segue Ponto Final. Removendo a partir de agora, o ponto final. Removendo a partir de agora, o ponto final.

Removendo a partir de agora, o ponto final. Removendo a partir de agora, o ponto final. Removendo a partir de agora, o ponto final.

Removendo a partir de agora, o ponto final. Removendo a partir de agora, o ponto final. Removendo a partir de agora, o ponto final.



Standard Bank

Seguindo em Frente



Por: Machado da Graça

“Nesta, dos dois lados da fronteira, o condutor tem que se munir de inexcedível paciência para enfrentar tudo o que o espera. Talvez o aspecto mais grave seja o facto de a estrada estar em obras de reparação em vários longos troços.”



Por: Elísio de Sousa
elisio_sousa@hotmail.com

“ O legislador tem mesmo noção das consequências teóricas e práticas desta norma? O legislador está a dizer literalmente que as pessoas podem ficar três meses detidos/presos/ recolhidos nas cadeias e esquadras por factos que não são crime. O que pretende o legislador acautelar nesses três duos meses que alguém fica na cadeia, por um facto que a luz da nova lei não é qualquer infracção penal. Afinal para que servem as cadeias? Para guardar pessoas?”

Portagens

Em qualquer parte do Mundo, o pagamento de portagens, numa determinada estrada, significa que essa estrada é muito melhor do que a média, tem um óptimo piso e permite que o viajante possa transitar nela a uma velocidade rápida e com conforto. Quer dizer...em todo o mundo excepto na estrada com portagem que liga Maputo a Nelspruit (não falo do resto porque há muito lá não passo). Nesta, dos dois lados da fronteira, o condutor tem que se munir de inexcedível paciência para enfrentar tudo o que o espera. Talvez o aspecto mais grave seja o facto de a estrada estar em obras de reparação em vários longos troços. Essas obras implicam, normalmente, a circulação apenas numa das faixas, embora nos dois sentidos, enquanto a outra faixa é reparada. E isso significa a paragem do trânsito, por vezes mais de meia hora, num dos sentidos, enquanto se escoia o outro sentido. Se se tiver o azar de apanhar a paragem, em todos os troços em obras, pode-se perder entre uma hora e meia a duas horas só com essa brincadeira. Mesmo se apanharmos a

passagem aberta, normalmente circula-se em comboio de viaturas, por vezes à ridícula velocidade de 10 ou 20 quilómetros por hora. Mas este aspecto está longe de ser o único incómodo para o viajante. Longos quilómetros, do lado moçambicano, estão completamente esburacados, sem que se veja nenhum esforço de manutenção. Provavelmente estão à espera de que essas zonas sejam também alvo de reabilitação em grande escala e, portanto, não se dão ao trabalho de ir reparando o que já é uma enorme dor de cabeça para quem vai nos carros e fonte de avarias para os próprios veículos. Se somarmos a isso o engarrafamento sistemático na portagem de Maputo, quer num sentido, quer no outro, só vamos agravar ainda mais o que já é insuportavelmente mau. Por fim, e aí a culpa não é da empresa concessionária, temos o gigantesco crescimento da frota de grandes camiões cargueiros do minério de ferro sul-africano. São neste momento, já muitas centenas de camiões, de grande tonelagem, que circulam, dia e

noite, todos os dias da semana, por aquela estrada, dificultando imenso o tráfico. Em outras partes do mundo, e mesmo em outras partes do nosso país, este tipo de transportes é feito por comboio, não por estrada. Só que, ao que me dizem, deixámos degradar de tal forma a nossa linha férrea, que ninguém se arrisca a mandar carga por lá. E, apesar disto tudo, a empresa concessionária da estrada continua a exigir-nos o pagamento das portagens, como se tudo estivesse a correr de uma forma óptima. Creio, portanto, que os Governos dos dois países deveriam exigir a suspensão do pagamento das portagens até a estrada estar, novamente, em condições óptimas de circulação. Isso seria, de resto, um estímulo para a empresa acelerar as obras e fazê-las com qualidade. Caso isso não aconteça, talvez seja de se começar a pensar num movimento cívico de boicote ao pagamento das portagens, como fizeram os sul-africanos com as auto-estradas de Gauteng.

RES JUDICATA

Romaria pelas grandes “gafes” do novo código penal ⁽³⁾

Gafe nº 3 – O art.º 3 da Lei de Introdução simplesmente Lamentável.

Quanto mais lemos o projecto aprovado na generalidade, começamos a duvidar da lucidez do nosso legislador. Mas, porque a lei nos obriga a interpretar no sentido do legislador ter usado as palavras mais correctas para expressar o seu pensamento, então só podemos concluir que o legislador vai ser burlado. Pela magnitude da complexidade da organização de um novo Código Penal (CP), não é de espantar que o legislador tenha recorrido a pequenos grupos de interesse para a preparação da versão final, mas que estes mesmos grupos se tenham aproveitado das limitações do legislador no domínio destas matérias e tenham por conseguinte burlado o legislador. Feito este intróito, urge explanar sobre o artigo que pessoalmente me cria repulsa que é o dito art.º 3, da Lei de Introdução do novo CP no que se refere a epígrafe PROMOÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO em que o seu corpo dita que no prazo de noventa dias, após a entrada em vigor da presente Lei, o Ministério Público deve promover a soltura e a libertação de todos os detidos e condenados por crime não previsto

na presente Lei (sic). Quer dizer que depois do novo CP entrar em vigor, 90 dias depois o Ministério Público promove a libertação daqueles que estão detidos ou recolhidos por actos que a lei já não considera crime. Não seria isto, mais uma aberração? O legislador tem mesmo noção das consequências teóricas e práticas desta norma? O legislador está a dizer literalmente que as pessoas podem ficar três meses detidos/presos/recolhidos nas cadeias e esquadras por factos que não são crime. O que pretende o legislador acautelar nesses três duros meses que alguém fica na cadeia, por um facto que a luz da nova lei não é qualquer infracção penal. Afinal para que servem as cadeias? Para guardar pessoas? Não é a ideia que tenho sobre a função dos estabelecimentos prisionais. Pelo que se sabe, estes estabelecimentos foram criados para albergar aqueles que entram em conflito com a lei penal e não para aqueles que já não estão em conflito com a mesma lei. Foi o próprio legislador que no art.º 8, n.º 2 do mesmo Projecto aprovado na generalidade que chamou a atenção dizendo que A infracção

punível por lei vigente, ao tempo em que foi cometida, deixa de o ser se uma lei nova a eliminar do número de infracções e no n.º 3 escreve que: Tendo havido já condenação transitada em julgado, fica extinta a pena, tenha ou não começado o seu cumprimento. Isto não é mais do que dizer que assim que a lei entrar em vigor estiverem nessa altura detidas pessoas que cometeram factos que a luz da nova lei não constitui crime estas pessoas devem ser imediatamente libertadas, e os seus processos arquivados, e esse exercício não deverá ser feito pelas cadeias pois as cadeias de per si são fiel-depositário do Estado, assim como quem detém a direcção da acção penal e a iniciativa processual por excelência é o Ministério Público a este cabe imediatamente o ex-ofício iniciar com os trâmites de soltura daqueles que devem ser soltos no âmbito dos dispositivos do novo Código Penal. Assim incumbe ao legislador substituir porque diz: “No prazo de noventa dias, após a entrada em vigor da presente Lei...” por “imediatamente, após a entrada em vigor da presente Lei...”

Gafe nº 4 – ...

Loucura de Bónus nas recargas

Só na melhor rede pagas menos e falas sempre mais. Agora as recargas de 10 a 100 MT dão 2x mais bónus.

Recarrega já e entra na Loucura de Bónus

tudo bom pra ti

Recarga	Bónus	SMS	Validade
10 MT	10 MT	5	3 dias
20 MT	20 MT	10	3 dias
50 MT	50 MT	25	3 dias
100 MT	100 MT	50	7 dias

84 111

WWW.VTM.CO.MZ

FALTA DE ESPAÇO NO CEMITÉRIO LHANGUENE, MAPUTO

Famílias reservam espaços antes da pessoa morrer

– Lhanguene está fechado e apenas atende-se processos de exumações, reservas e cremações.

POR: CATARINA DE JESUS

Apesar do Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), declarar encerrado há dois anos, 2012, o Cemitério de Lhanguene na capital do país, Maputo, o mesmo continua a receber corpos para sepultamento em novos espaços quase anormais.

Diariamente é possível assistir famílias a sepultar corpos dos seus entes queridos mesmo em locais indignos para o acto como: caminhos, espaços pequenos para o corpo de entre outros. Entretanto, perante esta situação imoral, o presidente do CMCM, David Simango, explica: “a realização de enterros no Lhanguene não vai parar com a abertura do cemitério de Michafutene localizado há mais de 20 quilómetros de Maputo, uma vez que as famílias continuam a exumar, cremar e até reservar espaços atendendo que os cemitérios não fecham e os mortos devem ser visitados”. Simango reconhece que o cemitério de



Lhanguene não oferece condições para a realização de enterros e processo de exumações, reservas e cremações, por isso apela para que os munícipes “enterrem, reservem espaço e cremem seus entes queridos no novo cemitério em Michafutene. O cemitério de Michafutene é espaçoso e tem uma área de mais de 50 hectares. Os munícipes deviam realizar cerimónias fúnebres em Michafutene ao invés de pisar campas no Lhanguene para enterrar familiares indignamente”.

CEMITÉRIO DE MICHAFUTENE NA 2ª FASE DE TRABALHOS

O CMCM vai iniciar brevemente com a 2ª fase da construção do referido cemitério de Michafutene que consistirá na preparação de talhões, arruamentos e outras infra-estruturas necessárias para mudar o cenário do mesmo. As empresas encarregues das obras encontram-se no terreno a trabalhar. O cemitério de Michafutene tem uma área de 50 hectares de terra e desde a sua abertura realizou mais de três mil enterros.

CMCM formata bairros da Polana Caniço “A” e “B”

POR: REGINALDO ZANGO

O Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) está a trabalhar no sentido de formatar um plano de requalificação dos bairros da Polana Caniço “A” e “B”, onde vai modificar as infra-estruturas e transformar em modelos formais dos anteriores informais com vista a oferecer uma visão de urbanização moderna das suas estruturas, deu a conhecer, sábado passado, o respectivo presidente, David Simango.

O referido processo, para ser mais sólido, vai abarcar as estruturas e autoridades locais dos respectivos bairros “A” e “B” bem como entidades reconhecidas para o efeito, como forma do plano de requalificação não desmoronar um dia. Numa primeira fase, vai consistir em consultas e recolha de dados dos residentes dos respectivos bairros já a partir desta quinta-feira (10 de Abril) e com uma previsão de aproximadamente cinco a seis meses. Relativamente a valores, o CMCM preferiu curvar-se limitando-se a avançar que os montantes não estão definidos devido às fases que vai seguir para o traçado idealizado. Segundo ainda o CMCM, fazem parte do projecto ambicioso quatro consórcios sendo: Prointec, Salomon Lda,



PDNA e Ecologicistic.

Já David Simango, presidente do CMCM, afirma categoricamente que o referido plano de requalificação dos dois bairros

da Polana Caniço “A” e “B” não vai retirar moradores das suas casas, mais, em contrapartida vai transformar os bairros informais em formais. A requalificação vai

dar outro alento às infra-estruturas actuais, modernizando-as. “Pretendemos colocar melhores estradas, sistema de saneamento de entre outras modificações estruturais diferentes das actuais rurais, uma vez que um dos problemas que assola de forma grave os bairros é o problema de saneamento no período chuvoso, visto que, muitas casas ficam destruídas completamente devido às chuvas e até ventos fortes”. Referir que para o processo de requalificação dos dois bairros da Polana Caniço “A” e “B” vão ser usados duas fases para não se atingir os extremos. Ou seja, vai existir plano parcial no tocante às ideias gerais e outro para ilustrar plano concreto. Num outro desenvolvimento, para a requalificação dos dois bairros da Polana Caniço “A” e “B”, os beneficiários vão desembolsar valores que se afiguram em taxas a pagar os custos dos trabalhos. “Os beneficiários vão pagar imposto, da mesma forma que paga o imposto prévio”, garantiu David Simango. Mário Santos, consócio do projecto de requalificação dos bairros da Polana Caniço “A” e “B”, disse: “para que tudo corra às mil maravilhas e estarmos de acordo, devemos apostar numa requalificação inclusiva em que todos sairemos a ganhar, uma vez que a mesma vai obedecer vários planeamentos, agregando desta forma planos de urbanização, reassentamento e de desenvolvimento local”, concluiu.

Oportunidades de Negócio

A MELHOR PARCERIA PARA O SEU SUCESSO

TEKA
CRÉDITO

Nufl: 105602731
Café: 82 680 1792/8485 1487

O CRÉDITO PARA
MELHORAR A
SUA VIDA

Quarta-Feira 09 de Abril de 2014 | Edição n.º 09, Oportunidades de Negócios | Director: Helton Langa | www.onegocio.co.mz

Este Suplemento Economico é propriedade do Catembe.com



DEFESA DOS TRABALHADORES ASSEGURADA

Taípo mexe sindicatos

DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

Sindicatos devem fortalecer papel interventivo

POR: DIONILDO TAMELE

Os trabalhadores moçambicanos constituem o capital humano indispensável para o desenvolvimento do país razão pela qual impõe-se aos sindicatos continuarem a fortalecer o papel interventivo em defesa dos direitos dessa massa laboral durante a abertura da II Sessão do Conselho Central dos Sindicatos, quem o diz é a ministra do Trabalho, Maria Helena Taípo.



Falando por ocasião da abertura da II Sessão do Conselho Central dos Sindicatos, Helena Taípo alertou no sentido dos sindicatos estarem permanentemente atentos aos acontecimentos, sobretudo, aqueles que põem em causa os direitos conquistados arduamente pelos trabalhadores e, sobretudo, os que através de acções de denúncia e repúdio de comportamentos que violam a ordem jurídico-laboral estabelecida perigam a vida do mesmo. "Não podemos descurar que o verdadeiro papel do sindicato é trabalhar no sentido de garantir os interesses de quem representa – tornar os múltiplos desafios parte integrante de uma luta permanente pela defesa e ampliação dos seus direitos dos trabalhadores".

De acordo com a governante moçambicana do Trabalho, o Governo, no quadro do cumprimento do seu Programa Quinquenal, continua a apostar e dar primazia no combate contra a pobreza através de acções de promoção de emprego e formação profissional, sobretudo no que tange a juventude e a protecção social através do alargamento da rede de cobertura do sistema de segurança

social a mais trabalhadores bem como a regulamentação da lei do trabalho vigente no país. A título de exemplo, "os regulamentos sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais, estágios pré-profissionais, qualificador profissional comum de técnicos, operários e empregados, trabalho marítimo, mineiro e segurança privada, de entre outros, terão respectiva cobertura e alargamento", afirmou Helena Taípo. Para depois reconhecer que todo esse conjunto de esforços conta e contará sempre com a participação activa do movimento sindical implantado em todo o território nacional e representado pela Comissão Consultiva do Trabalho, onde

os mecanismos existentes de diálogo e concertação social são uma plataforma segura de trabalho fundamental em defesa dos interesses comuns entre as partes. "Sempre que possível quando existem diferendos entre as partes devem ser privilegiados os instrumentos de trabalho como forma de centralmente serem instituídos na Comissão Consultiva do Trabalho, órgão tripartido onde todos nós construímos esses valores universais".

Recordar que a política moçambicana de trabalho assenta igualmente em princípios fundamentais da agenda global do trabalho digno da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em principais pilares, nomeadamente:

promoção e aplicação universal dos princípios fundamentais e direito no trabalho, criação de melhores oportunidades para mulheres e homens no acesso ao emprego digno, assegurar a cobertura e eficiência da protecção social para todos e no reforço do tripartismo. Em muitos desses pilares, orgulhamo-nos de termos êxitos tangíveis e de servirmos de exemplo na região austral e no mundo, por isso não basta o que se alcançou, ainda existe muito por fazer sobretudo nos novos investimentos que o país regista actualmente.

Na mesma abordagem, Helena Taípo recordou que poucos dias restam para, mais uma vez, se comemorar o 1º de Maio, dia Internacional do trabalhador, "lanço um desafio no sentido das cerimónias centrais do presente ano ter lugar numa outra província como por exemplo, Cabo Delgado, onde os investimentos económicos ganham maior expressão nos últimos tempos ou em Niassa, onde um evento como este pode contribuir para maior participação e, consequentemente, elevação da consciência sobre a dimensão histórica do próprio dia em defesa dos direitos dos trabalhadores ao nível mundial e em particular do nosso país. Havendo esta alternância entre as províncias na organização de grandes eventos como cerimónias do 1º Maio, haverá igualmente partilha de experiências por todo o País", reiterou a titular da pasta do Trabalho.

Referir que actualmente decorrem ao nível da Comissão Consultiva do Trabalho, entre outras actividades, tal como nos outros anos, as negociações atinentes aos salários mínimos por sectores de actividades, com expectativa de serem alcançados resultados consensuais e harmoniosos, factor essencial de estabilidade e harmonia entre os Parceiros Sociais e não só.

CHEGOU A INTERNET PRÉ-PAGA DA TDM
A INTERNET QUE TODOS VÃO USAR E GOSTAR

Porque a TDM sabe que a Internet é uma necessidade para todos, criou a Internet Pré-Paga, a primeira e única solução de Internet pré-paga em Moçambique. Com a Internet Pré-Paga, todos podem usufruir da Internet sem necessidade de um contrato de longo prazo, sem custos de instalação e sem custos de manutenção. Para saber mais sobre o serviço de Internet Pré-Paga e como obter o seu código Pré-Pago, visite o site www.tdm.mz ou ligue para o número 1122. A Internet Pré-Paga da TDM é a única solução de Internet pré-paga em Moçambique. Para saber mais, visite o site www.tdm.mz ou ligue para o número 1122.

Internet pré-paga

www.tdm.mz

Class media

VOCÊ PENSA NÓS FAZEMOS
IMPRIMIMOS: Livros, Revistas, Jornais, Brochuras, Encartes

DESIGN GRÁFICO
impressão Digital & Publicidade

É uma empresa Moçambicana jovem criativa e inovadora que presta serviços nas áreas de comunicação institucional e gráficas. A empresa pretende tornar-se referência no mercado moçambicano através da prestação de serviços de qualidade com eficiência e eficácia.

Layouts & Maquetização de:

- Revistas
- Jornais
- Suplementos
- Livros
- Brochuras
- Panfletos
- Distícos
- Roll Ups
- Banners
- Relatórios
- Logotipos
- Crachas
- Folhetos
- Manuais
- Cartões de Visita
- Envelopes
- Calendários
- Agendas
- Encartes
- Postais
- Sacolas
- Papel Timbrado
- Pastas de Arquivo

Media & Publicidade:

- Fotografias
- Filmagem
- Spots Publicitários
- Convites para eventos

Seregráfia:

- Camisetas
- Chapeus
- Canetas
- Chaveiros
- Chavenas

Contatos:
Tel: 21 32 08 47
Cell: 84 05 30 904
Cell: 82 85 34 000

Endereço:
Av. Ahmed Sekou Touré nº 2102
Maputo - Moçambique

VENHA CONHECER-NOS

facebookclassmedia
Email: classmedialda@gmail.com

Oportunidades de Negócio
Jornal Electrónico

A Class Media lançou no mercado um produto denominado OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO que é um jornal Electrónico Semanal. Este produto é uma inovação no mercado, tratando da componente comercial e oportunidade de negócio para todas Pequenas e Médias Empresas (PMEs), através de parceiros que publicam anúncio de vagas, venda de produtos (anúncios de produtos publicitários), e experiências de negócio para quem deseja entrar no mundo dos negócios através de entrevistas, dicas e outros veículos de comunicação.

Moçambique entre países que espevitam crescimento em África

– Segundo constatações do Africa’s Pulse, Banco Mundial

POR: DIONILDO TAMELE

Os fluxos entrados na região da África Subsariana (ASS), em investimento líquido directo estrangeiro (IDE), cresceram 16%, atingindo desta forma um recorde de quase 43 mil milhões USD em 2013, graças ao impulso de novas descobertas de petróleo e gás em muitos países, incluindo Angola, Moçambique e Tanzânia onde o crescimento económico continua a expandir-se em 4,7% em 2013 e consequentemente a subir numa previsão de 5,2% este ano, com um desempenho incentivado por uma subida de investimento em recursos naturais, infra-estruturas bem como um robusto consumo das famílias, de acordo com a nova edição de Africa’s Pulse, do Banco Mundial que analisa bianualmente questões e perspectivas económicas de África.

O crescimento em países ricos de recursos, incluindo Serra Leoa e República Democrática do Congo, é deveras positivo e até mantém-se estável em países como a Costa do Marfim que teve uma recuperação no Mali, com apoio de uma maior estabilidade política e segurança. Há outros países que não são ricos em recursos, em particular a Etiópia e o Ruanda, mas, também apresentaram um sólido crescimento económico em 2013. Para dizer que os fluxos de capital na África Subsariana continuam a crescer, atingindo uma percentagem calculada em 5,3% do PIB regional em 2013, consideravelmente acima da média de 3,9% dos países em desenvolvimento. Os fluxos entrados na região em investimento líquido directo estrangeiro (IDE) cresceram 16%, atingindo um recorde de quase 43 mil milhões USD em 2013 – graças ao impulso de novas descobertas de petróleo e gás em muitos países, incluindo Angola, Moçambique e Tanzânia

com preços internacionais de alimentos e combustíveis mais moderados, e uma política monetária prudente onde a inflação abrandou na região, crescendo numa taxa anual de 6,3% em 2013, em comparação com 10,7% há um ano. Alguns países, como o Gana e o Malawi, registaram uma subida de inflação, devido à desvalorização da moeda. As remessas para a região subiram 6,2% para 32 mil milhões USD em 2013, excedendo desta forma a cifra recorde de 30 mil milhões USD alcançada em 2011, onde os influxos, a par de preços de alimentação mais baixos, impulsionaram os rendimentos reais e os gastos das famílias na hora. O turismo também cresceu acentuadamente em 2013, ajudando a apoiar a balança de pagamentos de muitos países da região de acordo com a Organização Mundial do Turismo da ONU – as entradas de turistas internacionais na África Subsariana cresceram 5,2% em 2013, atingindo um recorde de 36 milhões, superando desta maneira 34 milhões em 2012, contribuindo para as receitas do governo, os rendimentos privados e para o emprego. “Em África, programas universitários de elevada qualidade, particularmente em áreas como ciências aplicadas, tecnologia e engenharia, podem aumentar de forma espectacular no que tange a competitividade, produtividade e crescimento da região como refere o vice-presidente para África do Grupo Banco Mundial, Makhtar Diop que são necessárias reformas estratégicas para alargar o acesso dos jovens a uma educação baseada na ciência, tanto ao nível dos países como regional, e para assegurar que se formem com conhecimentos relevantes e que correspondam



às necessidades dos empregadores do sector privado.

REFORMAS MACROECONÓMICAS GANHAM FORMA

Para Makhtar Diop, uma série de países africanos está a avançar no que tange ao rápido crescimento, resultado de sólidas reformas macroeconómicas feitas durante anos em perspectiva da visão do continente e da região com destaque para o comércio, investimento, negócios, ciência e tecnologia, e turismo e continua a limitar o potencial na maioria dos países que alcançam uma transformação duradoura das suas economias. Aí, verifica-se o défice de infra-estruturas mais acentuado no sector de energia e estradas e que, por toda a África, o pouco confiável é dispendioso para o caso de fornecimento de electricidade e condições rodoviárias no que se refere ao elevado custo de negócios e comércio intra-regional.

RISCOS PARA UM CRESCIMENTO RÁPIDO

O relatório do Banco Mundial refere ainda que se preveja o crescimento do PIB na região e se mantenha mais acentuado que em muitos outros países em desenvolvimento no resto do mundo, uma vez que subsistem ainda vários riscos entre os quais os preços de matérias-primas, volatilidade local de preços de alimentos e instabilidade política. Por outro lado, existe uma procura reduzida de metais e outras matérias-primas importantes, conjugada ao aumento da oferta que poderá incidir a uma acentuada quebra de preços especificamente com cerca

de 45% do total da procura de cobre pela China e uma grande parte da procura global de minério de ferro. Paralelamente a isto, em anos a oferta continuava a subir consistentemente e consequentemente os preços do cobre e do minério de ferro a decair acentuadamente pela negativa.

VOLATILIDADE LOCAL DE PREÇOS DE ALIMENTOS

Na África Subsariana, têm surgido fortes pressões de preços locais ao nível dos países, em parte motivadas por forte depreciação das suas moedas bem como as condições climáticas desfavoráveis, como são os casos típicos de Gana e Zâmbia. Na África Ocidental e francófona, a seca de 2013 traduziu-se na perda de colheitas que chegaram aos 50% em algumas partes da região do Sahel – houve até maiores desvalorizações de moeda e a quebra nas colheitas locais devido a uma mais intensa situação da calamitosa seca que causaram dificuldades aos compradores pobres e resultou numa subida de inflação acentuada. Apar disso, a crescente integração em mercados regionais de maior dimensão reduz a magnitude do efeito dos preços de choques localizados bem como as barreiras ao comércio e melhores infra-estruturas o que permite uma resposta rápida e eficaz a carências alimentares localizadas. Todavia, os riscos internos associados a distúrbios sociais e políticos bem como a problemas de segurança emergentes continuam a representar uma importante ameaça às perspectivas económicas de uma série de países da região. A título

elucidativo, no Sudão do Sul, um cessar-fogo assinado entre as partes em conflito, a 23 de Janeiro 2014, mostrou-se frágil e a violência esporádica continua a afectar a produção de petróleo. Na República Centro-Africana, a insegurança e a deslocação em massa de pessoas continua a perturbar seriamente a actividade económica e a vida dos habitantes. Paralelamente a isto, na frente interna, as eleições nacionais a concretizar-se as reformas estruturais poderão atrasar.

ENQUANTO ISSO...

Numa análise especial ao crescimento e fluxos de comércio em África, o relatório refere que a diversificação de exportações continua a representar um desafio difícil para muitos países africanos, especialmente os produtores de petróleo. O economista Chefe do Banco Mundial para a Região de África, Francisco Ferreira, é citado no relatório como tendo salientado que as exportações da África Subsariana continuam concentradas em alguns produtos estratégicos onde se notabilizaram substancialmente em progressos como diversificação de parceiros comerciais. Ao longo da última década, as exportações para mercados emergentes, como os BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China – cresceram de forma robusta, devido principalmente à prolongada fase de procura de matérias-primas, e até receberam 9% de exportações da África Subsariana em 2000, mas, uma década depois, representavam 34% do total de exportações. Numa outra vertente, o total de exportações para os BRIC ultrapassou na região atinente ao mercado da União Europeia (UE), em 2010 e

continua a crescer. Em 2012 as exportações da região para os BRIC atingiram 145 mil milhões USD.

OUTRO CONSTRANGIMENTO

Numa análise do Africa’s Pulse nas palavras de Punam Chuhan-Pole a globalização de serviços é potencialmente uma fonte importante de crescimento para países em desenvolvimento. A tecnologia e a terciarização permitem que certos serviços tradicionais ultrapassem velhos constrangimentos como: distância física e geográfica, onde os serviços modernos, com o desenvolvimento de software, centrais de atendimento e processos administrativos deslocalizados, podem ser negociados tal como produtos manufacturados de valor acrescentado, permitindo aos países em desenvolvimento concentrar o seu enfoque nesses serviços com enfoque na inovação e tecnologia, usando a correspondência desses serviços como importante alavanca de crescimento. Na África subsariana explorado o potencial, com mais de 50 mil milhões USD, as exportações da região estão aquém de todas as outras regiões em via



de desenvolvimento a expandir-se numa média de cerca de 12% ao ano. Os Serviços tradicionais, como os transportes e viagens, caíram de 73%

do total de serviços de exportação em 2005, para menos de 64% em 2012, enquanto as exportações de serviços modernos na região

aumentaram a sua quota em quase 10 pontos percentuais, de um pouco acima de 26% do total de serviços de exportação, para cerca de 36%, no mesmo período em análise. Aliás, em alguns países, como Maurícias, Ruanda e Tanzânia os serviços modernos de exportação registaram taxas de crescimento anual de mais de 10% no período de 2005/12, tendo o Ruanda começado de uma base muito baixa de menos de 40 milhões USD na exportação de serviços em 2005, para mais de duas vezes esse montante, em quase 85 milhões USD em 2012. Tanto nas Maurícias como no Ruanda, a rápida expansão de serviços modernos foi epicentro para o aumento de actividade em negócios transaccionáveis e serviços financeiros. Mais de 60% dos empregados em grandes empresas nas Maurícias trabalham no sector de serviços, que oferece maiores oportunidades de emprego como agricultura e manufacturas. Enquanto Maurícias, Ruanda e Tanzânia têm conhecido um rápido crescimento em serviços modernos, outros, como o Quênia, começam também a destacar-se como zonas onde os serviços modernos tornam-se cada vez mais motores de crescimento e desenvolvimento.

Pub

Excursão ao Mundial de Basquetebol Feminino Turquia - 2014





VIAGENS

Saídas a partir de: **25 de Setembro de 2014**
Regressos até: **06 de Outubro de 2014**
País: Turquia
Cidades: Ankara e Istanbul



Vodacom apoia famílias da Matola com redes mosquiteiras

– Cerca de 300 vítimas das cheias beneficiaram-se de redes mosquiteiras



Cerca de 300 famílias vítimas das cheias no centro de acomodação do Município da Matola beneficiaram-se de um total de 500 redes mosquiteiras, oferecidas pela operadora de telefonia móvel Vodacom, quarta-feira passada (03 de Abril). Entretanto, o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Vodacom, Salimo Abdula, presidiu a entrega das referidas 500 redes mosquiteiras e disse: “a Vodacom não

fica indiferente aos problemas que afectam as nossas populações em especial nos períodos conturbados”.

Salimo Abdula diz ainda que a Vodacom está em plena prontidão no tocante as calamidades que afectam sobremaneira o país, mas, sobretudo, a propagação de doenças como a malária. “As chuvas e inundações que caem um pouco por

todo o país, desde o início do ano, afectaram, só na província de Maputo, mais de 300 famílias que neste momento estão a receber redes mosquiteiras. Outras perderam as suas casas. Outras ainda têm as respectivas casas alagadas, prejudicando desta feita 1889 alunos e 90 professores”.

Por seu turno, Calisto Cossa, presidente do Conselho Municipal da Matola, mostra-se satisfeito

com o apoio canalizado pela Vodacom às famílias desfavorecidas dos centros de acomodação uma vez que vão suprir as necessidades das mesmas. “Neste momento, estamos a providenciar água e alimentação para as famílias que se encontram nos centros de acomodação. A Electricidade de Moçambique está a trabalhar de forma que se possa melhorar a qualidade de iluminação nesses locais”.

ÁGUA DAS CHUVAS FONTE DE DOENÇAS

Doenças infecto-contagiosas perigam a saúde

Nos últimos dias, constantemente há chuvas um pouco por todo o lado causando enchentes de pessoas e, conseqüentemente, aumentando o risco de doenças infecto-contagiosas. Assim sendo, urge a necessidade de prevenção para evitar problemas de saúde ocasionados pelo contacto com a água suja das chuvas, que carregam uma série de bactérias e vírus para o nosso organismo.

Um dos principais problemas é a leptospirose, doença causada por uma bactéria encontrada na urina do rato e que pode entrar pela pele humana. Deste modo, se a pessoa tiver contacto com a água ou a lama das enchentes precisa ficar atento a sintomas como: febre, dor muscular, náuseas e dor de cabeça – nesse caso, será preciso procurar um médico imediatamente e relatar que teve contacto com alagamentos, lagoas e charcos localizados. Outra doença que pode surgir após o período de chuvas é a hepatite A, que pode ser transmitida pela água misturada com esgoto humano. As enchentes também aumentam o risco de diarreia aguda, causada por bactérias, vírus e parasitas, além da febre tifóide, causada pela salmonella typhi, bactéria encontrada nas fezes de animais. “Quem tiver a casa ou estabelecimento comercial invadido pela água das enchentes deve tomar alguns cuidados ao fazer a limpeza, usando, por exemplo:



luvas e botas ou sacos plásticos para proteger as mãos e os pés. Ou ainda depois de se aperceber que possui lama jogue água para retirar todos os resíduos de sujidade”, explica o médico infectologista Jean Gorinchteyn. Ainda de acordo com o mesmo médico infectologista, os objectos como roupas, sapatos e tapetes devem ser

abundantemente no sol, para primeiro matar as bactérias e depois serem lavados. E os remédios e alimentos que tiveram contacto com a água da enchente precisam ser descartados, evitando-se assim as doenças de transmissão vectorial, respiratórias e de veiculação hídrica.

DOENÇAS DE TRANSMISSÃO VECTORIAL

Dentre as doenças de transmissão vectorial, destaca-se por exemplo o mosquito que, vezes sem conta, ganha notabilização na época de chuvas uma vez ser de fácil reprodução. Já as doenças de transmissão respiratória, especialmente as gripes e viroses, são intensificadas durante o mesmo período devido ao tempo existente. “Quando há chuva, as pessoas aglomeram-se mais, ficam mais próximas, o que facilita a transmissão da doença. Além disso, há as chamadas doenças de veiculação hídrica, as viroses intestinais que ocorrem pela facilidade de contaminação de água e alimentos, com contaminação de reservatórios e depósitos”. Aliás, a leptospirose, embora seja recorrente durante o período de chuva, ela geralmente ocorre quando há enchentes e favorece a transmissão. A título elucidativo: as enchentes de água na via pública, alagamentos em áreas propensas as cheias de entre outras. Já para as viroses respiratórias, é necessário lavar as mãos sempre que possível, não levar crianças doentes para a escola, usar lenço sempre que espirrar e evitar contacto com doentes. Para as viroses intestinais, deve-se lavar muito bem frutas e verduras, lavar as mãos após necessidades fisiológicas e manter padrão de higiene rigoroso com os alimentos. (REDACÇÃO)

A TODAS AS MULHERES
MOÇAMBICANAS
FELIZ 7 DE ABRIL

PRODUÇÃO DA APPLE CHEGA A MOÇAMBIQUE

Operadora mCel lança no mercado novo iPad Air

O novo iPad Air, produzido pela Apple, acaba de chegar a Moçambique pela mão da maior operadora de telefonia móvel do País (mCel), que consolida, deste modo, a sua posição de liderança na oferta de serviços e produtos inovadores. A grande mais-valia da quinta geração do tablet, lançado oficialmente no mercado nacional, numa concorrida cerimónia ocorrida, esta quinta-feira (03 de Abril), em Maputo, está no seu poderoso processador A7, que oferece uma experiência maravilhosa e única ao seu potencial utilizador.

Com ecrã de 9,7 polegadas, o iPad Air pesa menos de meio quilo (453 gramas) e tem uma espessura de 7,5 milímetros. Aliás, a Apple garante que o tablet de tamanho integral é o mais leve do mercado. Outras características marcantes do engenho tecnológico da Apple são: ecrã retina que contém 3,1 milhões de pixéis, com 9,7 polegadas e uma bateria com autonomia de 10 Horas de funcionamento. Trata-se de um aparelho dotado de aplicações utilitárias e muito poderosas. O iCloud coloca a informação em todos os dispositivos do utente – arquivando todos os dados, nomeadamente: músicas, documentos, emails, fotos, contactos, aplicações, calendários, entre outros, através do WIFI, que envia informação para todos os dispositivos. O vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Eusébio Saíde, presente no evento, referiu, na ocasião, que o iPad Air, pelas suas especificações técnicas, “vai surpreender o mercado moçambicano, pois permite que o utilizador faça muitas coisas rapidamente em áreas como saúde, ensino, mundo



tecnológico de entre outras. É uma inovação total e magnífica, que dá para acompanhar e divulgar no País”, disse e realçou que a vantagem da mCel introduzir novas tecnologias no País, “eleva a sociedade moçambicana, no sentido de não estar ultrapassada e muito menos deixar-se ultrapassar”. Por seu turno, o administrador delegado da mCel, António Saíze, referiu que o lançamento do iPad Air no mercado nacional enquadra-se no compromisso

da sua instituição em oferecer novidades tecnológicas que facilitam a vida dos clientes no seu dia-a-dia. “Está claro que se trata de um instrumento de trabalho que facilita as actividades dos executivos, colaboradores e particulares, uma vez que o iPad Air é muito rápido, bastando com isso um clic para o utente usufruir do que o aparelho oferece”, vincou António Saíze. (REDACÇÃO/FDS)

CDM distinguida



A Cervejas de Moçambique, SA (CDM) foi distinguida como melhor contribuinte, na categoria de Grande Contribuinte pela Autoridade Tributária de Moçambique - uma distinção que surge em face da contribuição da cervejeira nacional na arrecadação de receitas, concorrendo para o desiderato da redução do défice orçamental.

Esta é a terceira vez que a cervejeira nacional é galardoada por se ter destacado entre os agentes económicos nacionais, para a contribuição fiscal sobretudo o Tesouro Público. Para o Administrador da CDM, José Moreira, “esta distinção constitui enorme honra para a CDM, resultando, em primeiro lugar, do alto padrão de transparência pelo qual a empresa pauta, no contributo fiel dos seus consumidores através do trabalho abnegado da administração e dos colaboradores, no geral, que diariamente se esforçam para merecer confiança e credibilidade dos accionistas”. A CDM, conforme garante José Moreira, aposta no maior aproveitamento de potencialidades agrícolas de Moçambique para o fornecimento de matéria-prima para esta empresa, nomeadamente para permitir diversificar a sua gama de produtos disponíveis aos seus clientes nos diversos segmentos sociais. Refira-se que a CDM, uma subsidiária da SABMiller, opera com três fábricas de cerveja a destacar: Maputo, Beira e Nampula e emprega um universo de 1.200 colaboradores. (REDACÇÃO/FDS)

CELEBRAÇÕES DO MÊS DA MULHER MOÇAMBICANA

Standard Bank luta contra a violência doméstica

No âmbito das celebrações do mês da Mulher Moçambicana, que se assinalam anualmente no mês de Abril, o Standard Bank em parceria com o Departamento de Atendimento da Mulher e Criança do Comando Geral da PRM, promoveu na quinta-feira última (03 de Abril) em Maputo, uma palestra sobre violência doméstica destinada apenas aos colaboradores do banco como forma de encontrar mecanismos de prevenção contra a violência doméstica, sobretudo contra mulheres e crianças, que tende a aumentar nos últimos tempos no país.

Com efeito, estatísticas mostram que a violência contra mulheres e crianças representa mais de 80% dos casos atendidos no País, facto que segundo Hélia Campos, directora de Recursos Humanos do Standard Bank, preocupa a sociedade em geral e o banco em particular. No quadro da passagem do mês da Mulher moçambicana e no âmbito das políticas de responsabilidade social do Standard Bank, Hélia Campos diz: “o banco decidiu organizar a palestra sobre Violência Doméstica, por sinal um tema, ainda tabu, mas que tem afectado famílias moçambicanas e não só, com particular destaque para mulheres e crianças. Com esta iniciativa, esperamos que os nossos colaboradores possam a partir de hoje estar melhor informados



sobre esta matéria e apelamos para que outras instituições se juntem à voz do Standard Bank na mitigação deste fenómeno”. Enquanto isso, Delfino Raimundo, do Departamento de Atendimento da Mulher e Criança do Comando Geral da PRM, frisou que iniciativas do género representam um grande passo, “para que efectivamente haja um mecanismo de prevenção e de denúncia em

relação à violência contra a mulher e criança”. No ano passado, o País registou cerca de 24 mil casos de violência doméstica, onde as cifras em relação a mulheres que registaram suas denúncias situam-se em número elevado. Paralelamente a estas, existem as que nem sequer denunciaram o seu agressor e que as cifras são negras, uma vez que não foram alistadas para os serviços de ocorrência. (REDACÇÃO/FDS)

Consumo de energia eléctrica cresceu 7% em 2013

A Electricidade de Moçambique, E.P. (EDM) registou um crescimento de sete por cento no consumo de energia eléctrica no País, no ano passado, conforme revelou o respectivo Presidente do Conselho de Administração da Empresa, Augusto Fernando, à margem da Reunião de Balanço das Actividades de 2013, ocorrida semana passada entre 2 a 4 de Abril, em Maputo.

No encontro anual, que reuniu todos os gestores da empresa nomeadamente: Administradores, Assessores do Conselho de Administração, Directores Centrais, Directores de Produção e de Transporte, Directores de Áreas de Serviço ao Cliente e alguns quadros, foram abordados vários aspectos relativos à qualidade da energia fornecida aos clientes, novas fontes de produção e recursos humanos e sobretudo o crescimento da empresa que na óptica dos mesmos é acompanhado pelo aumento do número de clientes. A título de exemplo, o número de clientes passou de 1,140 milhões, em Dezembro de 2012, para cerca de 1,260 milhões, em 2013, o que permitiu um incremento da taxa de acesso à energia eléctrica de 24 para 26%. “A meta, nesta vertente, era atingir 25%, mas acabamos por ultrapassá-la em um por cento”, referiu Augusto Fernando, Presidente do Conselho de Administração da EDM. A electrificação dos distritos constituiu igualmente um dos pontos de destaque no desempenho da



empresa relativamente ao ano passado: “Em 2012, fechámos o ano com 109 distritos electrificados e em 2013 subimos para mais 11 totalizando um total de 120 distritos – faltando apenas oito por electrificar no presente ano”, clarificou Augusto de Sousa Fernando, afirmando: “existem projectos em curso e é nossa perspectiva até Dezembro de 2014 ligarmos todos os distritos no País à rede nacional de energia”. Todavia, a empresa continua a enfrentar um grande

constrangimento no que tange a capacidade de fornecimento de energia – vendo-se obrigada, vezes sem conta, a adquirir energia fora do País para suprir necessidades de consumo, o que representa um custo relativamente muito grande para a EDM. “Em 2012, gastámos cerca de 75 milhões USD na importação de energia, contra 81 milhões em 2013, valores que incluem taxas de trânsito de energia para África do Sul, entre outros aspectos”. Em contrapartida, nesse mesmo período, registou-

se uma redução de 21% na exportação de energia, devido ao aumento do consumo interno.

PREOCUPAÇÕES DA EDM

Preocupa ainda à EDM, segundo referiu Augusto Fernando, o nível de perdas de energia: “Podemos dizer que tivemos um grande avanço neste aspecto, porque em 2012 tivemos perdas totais de 24% e, em 2013 baixámos 1%, o que é um ganho muito grande”, diz. Num outro desenvolvimento, afirmou: “em termos de ponta de consumo passámos, em 2012, de 706 mega watts, para 761, um crescimento em oito por cento, que não podia ir além, devido a alguns constrangimentos nos sistemas. No que respeita ao projecto Credelec Online, a EDM regista uma taxa de 84% de clientes ligados ao sistema, cobrindo desta forma toda a região Sul do País, com perspectiva de se estender para o Norte até Junho próximo. Actualmente, está-se a operar com uma rede praticamente no limite das suas capacidades e precisa-se de fazer trabalhos de manutenção, para garantir fornecimento adequado de energia, numa altura em que não se dispõe de donativos ou fundos concessionais. Augusto Fernando lamenta ainda que “as atribuições de terrenos em espaços reservados à EDM têm dificultado sobremaneira o desenvolvimento de projectos de melhoria da rede devido às suas condições encontradas”. (REDACÇÃO/FDS)

ATÉ DEZEMBRO DE 2014

JUE pretende ultrapassar meio milhão de declarações

Um total de 405 mil declarações aduaneiras foram submetidas através da Janela Única Electrónica (JUE), desde a sua implementação em Setembro de 2011 até Fevereiro de 2014 – sendo através deste sistema colectado para os cofres do Estado acima de 1.500 milhões USD em direitos e taxas aduaneiras, revelou o director-geral das Alfândegas de Moçambique, Guilherme Mambo, no decurso da cerimónia de lançamento, pelo banco ProCredit, dos serviços de pagamento de imposições aduaneiras via JUE, ocorrida semana passada em Maputo.

Implementado mais de 90%, com 56 locais interligando a rede do Sistema de Gestão Aduaneira (CMS), incluindo as Alfândegas, terminais, entre outros, o sistema electrónico de desembaraço célere de mercadorias possibilitou a colecta de cerca de 212 milhões USD, apenas nos primeiros três meses do ano em curso. De acordo com o director-geral das Alfândegas, Guilherme Mambo, a JUE constitui o maior projecto em termos de abrangência e complexidade tecnológica implementado no País, estando a funcionar com perspectivas de trazer mais facilitação do comércio e melhoria do controlo aduaneiro. “Trabalhamos no sentido de estender a JUE para os postos mais recônditos e novos locais de desembaraço



aduaneiro a partir deste ano até aos próximos anos, para além de introduzir mais serviços on-line como por exemplo a solicitação de licenças e pedidos de isenção on-line”. Aliás, o director-geral das Alfândegas diz que a ideia de se implementar a JUE faz parte da estratégia do Governo de modernizar os serviços públicos bem

como das Alfândegas, por sinal, sectores escolhidos como alvo prioritário. Desta feita, há 12 anos, em 2003, iniciou-se com a implementação da JUE que se tornou uma realidade, volvidos sete anos, em 2011. Entretanto, nos primeiros seis meses, segundo explicou Guilherme Mambo, havia muito cepticismo e poucos

acreditavam que o projecto fosse um sucesso: “Muitas pessoas diziam que não era possível ter em África um sistema a funcionar da forma como apresentávamos. Em consequência disso, nesse período, não obstante o sistema encontrar-se operacional, foram submetidas, via JUE, 38 declarações aduaneiras, enquanto a maioria dos operadores preferia submeter processos em papel, suportando filas de espera e outros inconvenientes inerentes. Já em 2012, as pessoas despertaram e constataram que, de facto, o projecto visava facilitar a vida dos operadores, pois estes já podiam dialogar com as Alfândegas a partir dos seus escritórios, daí que, nesse ano, foram submetidas 66.769 declarações aduaneiras”, clarificou Mambo, realçando que, já em 2013, ninguém queria ouvir mais falar de submissão manual, tendo sido processadas, através da JUE, 253.367 declarações. Nos primeiros três meses de 2014, foram submetidas 64 mil declarações e até ao final do ano vamos ultrapassar meio milhão de declarações, segundo os nossos cálculos, o que significa que a JUE já não pode voltar atrás”. Importa referir que a JUE já providenciou formação a cerca de oito mil operadores de entre eles: funcionários aduaneiros, despachantes e seus ajudantes, colaboradores de agências de navegação, autoridades portuárias, operadores de terminais e transitários e colaboradores de bancos comerciais. (REDACÇÃO/FDS)

AMEP em frente dos destinos da Confederação de Publicidade da CPPLP

A Associação Moçambicana de Empresas de Marketing, Publicidade e Relações Públicas (AMEP) foi novamente reeleita para comandar o cargo de Presidente da Confederação de Publicidade dos Países de Língua Portuguesa (CPPLP), durante os trabalhos da X Sessão da Assembleia Geral da organização, realizada semana passada (2 e 3 de Abril) na cidade de Luanda, República de Angola. A Reunião Anual deste órgão ficou marcada para o próximo ano de 2015, nos dias 2 e 3 de Abril de 2015, na Cidade da Praia, Cabo Verde e a XI Assembleia Geral vai realizar-se nos dias 2 e 3 de Abril de 2016, em Lisboa, Portugal.

Da Declaração de Luanda, produzida no decurso daquela X sessão da AG da CPPLP, destaque vai para os representantes das Associações Nacionais de Publicidade de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal que reconhecem como fundamental o exercício da actividade publicitária no quadro da defesa de princípios éticos e



deontológicos, que garantam o respeito pelos direitos dos cidadãos, pela idiossincrasia cultural e diversidade sócio-política de cada País – permitindo que a actividade publicitária

seja uma alavanca de progresso económico, de liberdade de expressão e de democracia. Consideram ainda fundamental que seja articulado no seio da CPPLP um Guião de Boas Práticas, para a internacionalização que, de uma forma clara e criteriosa, permita às Agências conhecerem cada País, o quadro político, normativo e institucional que os regula nestes parâmetros. Assim, está garantida a defesa dos interesses de todas as entidades que promovem a actividade publicitária, nomeadamente as Agências de Publicidade, e o respeito generalizado a nível de incentivos, fiscalidade e transparência na contratação, com vista ao fortalecimento das economias nacionais, também na indústria publicitária. Aliás, apelam ainda às entidades públicas que garantam o livre exercício da liberdade comercial, incentivando a criação de entidades de auto-regulação, evitando o potencial carácter discricionário e parcial que acções pontuais podem assumir na análise de conteúdos bem como de mensagens publicitárias difundidas. (REDACÇÃO/FDS)

Semana de cinema africano regressa a Maputo

Realiza-se de 10 a 16 de Abril corrente a 2ª edição da Semana de Cinema Africano de Maputo (MAFW), tendo como pano de fundo estreias em Moçambique de filmes actuais premiados no FESPACO bem como um Programa Clássico e diversificado com enfoque no maior festival cinematográfico. Este regresso do cinema africano em Maputo vai consolidar o papel da promoção do mesmo no país como também além fronteiras.

A este programa junta-se também uma componente académica, nomeadamente duas conferências sobre cinema africano apresentadas na Escola de Comunicação e Artes (ECA), bem como no Instituto Superior de Artes e Cultura (ISARC) com cenas de longas-metragens e ficção de valor reconhecido – premiados internacionalmente e com todos os subtítulos em Português e em versões produzidas localmente pela produção da Semana. A título de exemplo, uma das novidades de 2014 é a extensão da sua



programação à Ilha de Moçambique e o convite de dois importantes realizadores



africanos que participam no evento como forma de trocar experiências com cineastas

interessados e discutir trabalhos com o público em geral. (REDACÇÃO)

DE UMA SELECÇÃO DE 16 MIL ORGANIZAÇÕES

Samsung duplamente distinguida por excelência



A Samsung Electronics acaba de ser duplamente distinguida com o prémio anual de Excelência Sustentada “ENERGY STAR 2014” da Agência de Protecção Ambiental dos Estados Unidos da América (EPA), e o Prémio Parceiro Anual da ENERGY STAR 2014 de Comunicação sobre o Clima. Trata-se do segundo ano consecutivo que a Samsung ganha o prémio da Agência de Protecção Ambiental dos EUA pela sua contínua liderança na protecção do meio ambiente através da promoção de acções, visando o fornecimento de produtos com eficiência energética superior.

O Prémio Parceiro Anual ENERGY STAR 2014 de Comunicação sobre o Clima resulta de esforços desenvolvidos pela companhia com objectivo de educar mais e melhor os consumidores sobre o efeito positivo que a eficiência energética e comportamentos energeticamente eficientes têm sobre as mudanças climáticas. “Receber o prémio de Parceiro Anual da ENERGY STAR, incluindo o mais elevado prémio de Excelência Sustentada pelo segundo ano consecutivo, é verdadeiramente uma honra”, disse o representante da Samsung em Moçambique, Cliff Do Carmo. Acrescentou: “temos um compromisso

de longo prazo com a sustentabilidade, e esforçamo-nos sempre na busca de formas mais inteligentes para gerir as nossas operações de forma responsável ao desenvolver produtos mais inovadores e eficientes em termos energéticos, construindo igualmente, de forma proactiva, a consciência sobre como a eficiência energética afecta o clima e incentiva os consumidores a combater as mudanças climáticas com a ajuda da ENERGY STAR”. Importa referir que a Samsung foi seleccionada entre 16 mil organizações nos Estados Unidos que participaram no programa ENERGY STAR para as duas categorias. Os prémios ENERGY STAR serão entregues formalmente numa cerimónia a ter lugar em Washington, DC, no próximo dia 29 de Abril. A Samsung Electronics é líder mundial em tecnologia, abrindo novas possibilidades para pessoas em todos os países e emprega actualmente um universo de 270 mil pessoas em 79 países. Através da inovação e descoberta, transforma o mundo dos televisores, smartphones, computadores pessoais, impressoras, câmaras de vídeo, electrodomésticos, sistemas LTE, dispositivos médicos, semicondutores e soluções LED. (REDACÇÃO/FDS)



DEPÓSITO
RENDIMENTO JÁ

moza banco



É EXCELENTE RECEBER JÁ
OS JUROS DO MEU DEPÓSITO

O Moza Banco procura sempre a excelência para os seus clientes. Por isso, com o depósito **RENDIMENTO JÁ**, além de receber o valor dos juros rapidamente, beneficia de uma taxa de juro bastante atractiva.

É excelente poder poupar dinheiro durante o ano e receber os juros antecipados, podendo usar esse valor tanto para si mesmo como para a minha empresa.

excelente para mim



MOZA BANCO

MOÇAMBOLA-2014

Ferrovieário de Nampula firme na liderança

POR: HORTÊNCIO CUMBI

O Ferrovieário de Nampula recebeu e venceu o seu homónimo de Pemba, por 1-0, suficiente para se manter firme na liderança do Moçambola-2014, após a terceira jornada. Os locomotivas da chamada capital do norte somam actualmente nove pontos na perseguição ao primeiro lugar e com menos dois pontos estão as formações da Liga Muçulmana, Maxaquene e HCB do Songo.

Todavia, a Liga venceu o clássico com o Costa do Sol, por 2-1, e atirou os canarinhos para o sétimo lugar, com quatro pontos. Já o avançado Sonito acabou sendo a figura do jogo ao apontar dois golos para campeões nacionais. No outro clássico da terceira jornada, o Maxaquene levou a melhor com o Ferrovieário de Maputo, por 1-0 – num golo pontuado pelo jovem Isac. Com esta derrota, os locomotivas da capital do país, Maputo, estão no incómodo décimo lugar, com apenas dois pontos. O Desportivo de Nacala é a única equipa que ainda não pontuou e na deslocação a cidade da Beira não evitou mais uma derrota, desta feita diante do Ferrovieário, por 3-0. Estes resultados podem perigar o lugar de Akil Marcelino, treinado dos alvi-negros da



cidade portuária de Nacala. Por outro lado, o Clube de Chibuto obteve o seu primeiro ponto nesta prova, ao empatar

a um golo com o Desportivo de Maputo. O representante de Gaza começa a pontuar após mexer o comando técnico da sua equipa, com

a entrada de Caló para o lugar de João Eusébio. Entretanto, o Ferrovieário de Quelimane averbou a sua segunda derrota na deslocação ao Songo, onde perdeu com a HCB por 2-1. Mesmo assim, a equipa de Nacir Armando continua melhor posicionada que, por exemplo, o Ferrovieário de Maputo. Para a próxima jornada, neste caso a quarta, existem dois jogos de cartaz a saber: Ferrovieário de Maputo/Desportivo de Maputo, no sábado, no Estádio da Machava e Costa do Sol/Maxaquene, domingo no relvado dos canarinhos. Na zona centro destaque vai para o embate entre o Têxtil de Púnguê e a HCB de Songo. Os restantes jogos da 4ª jornada são os seguintes: Desportivo de Nacala/ Liga Muçulmana, Ferrovieário de Quelimane/ Ferrovieário da Beira, Ferrovieário de Pemba/ Estrela Vermelha da Beira e Clube de Chibuto/ Ferrovieário de Nampula.

Eis a tabela classificativa ordenada: Ferrovieário de Nampula (nove pontos), Liga Muçulmana (sete), Maxaquene (sete), HCB do Songo (sete), Ferrovieário da Beira (cinco), Desportivo de Maputo (cinco), Costa do Sol (quatro), Ferrovieário de Quelimane (três), Têxtil de Púnguê (três), Ferrovieário de Maputo (dois), Ferrovieário de Pemba (dois), Estrela Vermelha da Beira (um), Clube de Chibuto (um) e Desportivo de Nacala (zero).

GALA DO DESPORTO ELEGE MELHORES DE 2013

Leia Dongue e Juliano Máquina coroados

POR: HORTÊNCIO CUMBI
FERNANDO SOUSA

A basquetista Leia Dongue, femininos, e o pugilista Juliano Máquina, masculinos, foram eleitos quinta-feira passada (03 de Abril) os melhores atletas do ano de 2013. Os dois atletas (Leia ausente) foram coroados no salão nobre do Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), numa cerimónia bastante concorrida que já vai na sua 4ª edição da Gala do Desporto, organizado pelo Instituto Nacional do Desporto (INADE), com apoio da operadora de telefonia móvel (mCel).

Leia Dongue, que se distanciou no apuramento de Moçambique para o mundial de basquetebol de 2014 na Turquia, foi considerada a melhor atleta do sexo feminino. Concorriam para este galardão Maria Muchavo (atletismo para deficientes), Yara Selene (ciclismo), Deise Nhaquile (vela e canoagem), Irene Bechane (karate), Eura da Conceição (Andebol) e Maria Machonga (boxe). No sector masculino foi distinguido melhor atleta igualmente de 2013, o pugilista Juliano Máquina. Lembre-se que Juliano esteve nos jogos olímpicos de Londres. Máquina foi melhor que Guildo Zacarias (atletismo para deficientes), Joaquim Lobo (vela



e canoagem), Luís Carlos Sousa (karate), Miguel Duarte (ciclismo), Spirus Escludes (hóquei), Yure Tsinine (andebol) e Luís de Barros (basquetebol). Paralelamente a distinção, também foi eleito Nazir Salé para categoria de treinador de 2013. Salé foi responsável pela primeira qualificação de Moçambique para o mundial de basquetebol

– concorriam para esta categoria Lucas Sióia (boxe), Zacarias Nhalungo (andebol), Pedro Tivane (hóquei), Miquelina Soares (karate), César Sanches (vela e canoagem) e Francisco Faquir (atletismo para deficientes). Por seu turno, Maria Muchavo foi indicada atleta para olímpico de 2013 e Creve Machava

jovem revelação. O jornalista do semanário Domingo, Manuel Meque, foi galardoado como melhor escriba enquanto a Liga Moçambicana de Futebol foi considerada melhor instituição desportiva e a mCel parceira do desporto. Referir que esta cerimónia distinguiu melhores atletas, jornalistas desportivos, empresas e instituições que se destacaram durante o ano de 2013 nos diversos sectores com incidência no desporto.

BOXE ARRECADADA PRÉMIO

A distinção que a modalidade do boxe recebeu é fruto de grande esforço razão pela qual a nossa aposta são atletas de grande qualidade com vista a aumentar a responsabilidade da federação e encorajar os pugilistas para trabalhar de forma a alcançar feitos. Sobre os objectivos na modalidade em carteira, Big Ben, presidente da federação do boxe, diz: “a qualificação do campeonato da zona IV vai decorrer este ano na vizinha África de Sul, Pretória, rumo aos Jogos Africanos de Brazzaville no Congo. Fora a qualificação, temos como meta o certame da melhor qualidade de pugilistas uma vez que a nossa meta é conquistar os jogos olímpicos de 2016 no Brasil com um número razoável de pugilistas”.

IX JOGOS DA CPLP DE LUANDA

Delegação de Moçambique com 120 elementos

POR: HORTÊNCIO CUMBI

Moçambique já decidiu que levava para Luanda, palco dos 9º jogos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) projectados para 23 de Julho a 2 de Agosto, 120 elementos, com destaque para atletas, dirigentes e oficiais de carreira, onde o comité organizador decidiu que cada delegação seja composta por 132 elementos – sendo que Angola, Brasil e Portugal atinjam o nível máximo permitido. A delegação menos numerosa é Timor Leste, que leva à capital angolana 30 elementos.

Aotodo, os9ºjogosdaCPLPenvolvem716pessoas oriundas de oito países que têm o português como língua oficial: Angola, Moçambique, Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tome e Príncipe e Timor Leste. No passado dia 29 de Março realizou-se, em Luanda, uma reunião atinente a comissão permanente destes jogos, sendo que Moçambique foi representado pela directora nacional do desporto, Amélia Cabral. No encontro ficou reiterado que estarão em movimento 10 modalidades a saber: voleibol de praia (masculinos e femininos), ténis (selecções sub-17 em masculinos e femininos), basquetebol (selecções sub-16 em masculinos), judo (selecções sub-17 em masculinos e femininos), natação (selecções sub-17 em masculinos e femininos), desporto para pessoa portadora de deficiência (selecções sub-20 em femininos e masculinos), atletismo (selecções sub-16 em masculinos e femininos) e andebol



(selecções sub-17 em femininos e masculinos). As selecções que vão representar o país nestes jogos já trabalham para o efeito. Por exemplo: a de andebol feminino tem praticamente completa a equipa que deverá ser composta por 31 atletas. Para já, 27 das 31 vagas foram ocupadas por atletas das províncias de Maputo e Gaza e da capital do país. Faltam ainda indicar quatro atletas, sendo dois de Nampula e igual número de Manica. O atletismo também está a testar os 17 pré-convocados, sendo sete masculinos.

Nesta primeira fase, cada convocado trabalha com o seu respectivo treinador, porque ainda não foi indicado um seleccionador nacional que deverá ter maior número possível de atletas na selecção final. Igualmente, no terreno está a selecção desportiva para pessoa portadora de deficiência, liderada pelo técnico Francisco Faquir. Também trabalha neste momento com atletas como: Edmilza Governo, Marta Pombo, Laurentina Matimbe, Xavier Chavela, João Faftine e Gilberto David.

FUTEBOL FEMININO

Costa do Sol vence torneio 7 de Abril

O Costa do Sol conquistou, na última segunda-feira, o torneio de futebol feminino alusivo as celebrações do 7 de Abril, dia da mulher moçambicana, num jogo realizado no relvado dos canarinhos onde as donas da casa não deixaram seus créditos em mãos alheias e derrotaram o Benfica de Laulane por 2-0.

Este resultado não sofre qualquer tipo de contestação em função do que cada uma das equipas produziu na quadra da mulher, tendo as canarinhas provado o seu melhor da actualidade no que tange ao futebol feminino, pelo menos da capital do país, Maputo. Aliás, de entre as dezenas de adeptos que acorreram ao campo do Costa do Sol, destaque vai para a presença da Governadora da província de Maputo, Lucília Hama, que em poucas palavras e com alegria visível no rosto disse: “estou feliz pelo que fizeram as mulheres neste campo. É momento de apostarmos na massificação do futebol feminino”. Referir que um pouco por todo o país, realizaram-se manifestações desportivas como forma de colorir o dia da mulher e a modalidade de futebol foi a que mais se notabilizou para o efeito.



CIDADE DA BEIRA

Zainadine deixa comando técnico do Estrela



Logo após o término do jogo entre Estrela Vermelha da Beira e o Têxtil do Púnguê, pontuável para a terceira jornada do Moçambola, Zainadine Mulungo anunciou que deixava de ser treinador dos alaranjados e que regressava a Maputo. Neste jogo, o Estrela perdeu por 1-0 e Zainadine deu a entender que a sua campanha no Moçambola tem colaboração da direcção do Clube. Aliás, no sábado passado praticamente nenhum dirigente do Estrela Vermelha da Beira esteve no campo para acompanhar a equipa principal.

Zainadine queixou-se de salários atrasados e falta de condições para dar continuidade ao trabalho que exercia. “Os jogadores não têm refeições, nem nos dias dos jogos”, lamenta o técnico que é pai de Zainadine Júnior, jogador do Nacional da Madeira de Portugal. Com a saída de Zainadine do comando do Estrela Vermelha da Beira sobe para três o número de chicotadas psicológicas registadas no Moçambola de 2014 – ainda na sua terceira jornada. Primeiro foi o Clube de Chibuto a interromper o contrato com João Eusébio, por alegados maus resultados e mau ambiente de trabalho. A este propósito, o actual técnico do Clube de Chibuto, Caló, disse recentemente: “João Eusébio era muito fechado. Como todos devem saber eu é que iniciei com o trabalho e, por via disso, devia fazer-lhe chegar toda a informação, mas por vezes não houve espaço. João Eusébio não partilhava as suas ideias com os outros”. Logo a seguir foi o Têxtil de Púnguê a anunciar a saída de António Sábado do comando técnico da sua equipa principal, também por maus resultados. Para o seu lugar foi indicado Abdul Taibó. Com este andar das coisas, mais cabeças ainda vão rolar neste Moçambola-2014 há olhos postos.



Saúde

Insira neste espaço a sua marca preferida

CANCRO DO COLO DO ÚTERO, EM SOFALA

Búzi, Nhamatanda e Marromeu fazem rastreio da doença

POR: BERNARDO TCHOLA, NA BEIRA

Os distritos do Búzi, Nhamatanda e Marromeu na Província de Sofala foram seleccionados localmente pela Direcção Provincial de Saúde para efectuar o rastreio do cancro do colo do útero, doença responsável pela morte de muitas mulheres no País e contaminada através de relações sexuais não protegidas e causada pelo vírus denominado Papiloma Humano (HPV).

João Tané, Chefe do departamento de doenças não transmissíveis na Direcção Provincial de Saúde de Sofala, diz que actualmente o rastreio do cancro do colo do útero realiza-se nos centros de saúde de Chingussura, Macurungo e Ponta-Gêa, cidade da Beira e nos distritos de Dondo e Gorongosa, Província de Sofala. Brevemente serão realizados exames do rastreio da doença nos distritos do Búzi, Nhamatanda e Marromeu, mercê da formação de técnicos. Aliás,



o centro de saúde de Nhancojo também passará a realizar o rastreio da doença a partir do próximo ano de 2015 e todas as funcionárias públicas de Sofala passarão a efectuar gratuitamente os exames do cancro do colo do útero – tudo no sentido de detectar a doença muito cedo e proceder com o devido tratamento, uma vez que os diagnósticos realizados entre Janeiro e Março de 2014 revelaram a existência do vírus e de lesões primordiais da doença em muitas mulheres. De um universo de aproximadamente 500 mulheres examinadas, 160 acusaram positivo e até com desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas que desenvolvem a doença a partir dos 15 anos de idade.

Referir que o cancro do colo do útero é responsável pela morte de muitas mulheres, muitas das quais perdem a vida vítimas de outras enfermidades associadas a este malefício. Existe uma previsão de até 2015 existir a vacina contra a doença, e o Ministério da Saúde (MISAU) fará posterior encaminhamento para todas as províncias do País.

Pub

EVITE AS FILAS ENORMES FAÇA O SEU

C H E C K - I N

O N L I N E N O

S I T E

flysaa.com

PARA MAIS INFORMAÇÕES: CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 Av. do Zimbalao, nº. 520, Summichield
 Tel + 258-84 488 0700
 Maputo - Moçambique

flysaa.com
 saampmreservas@flysaa.com
 www.facebook.com/southafricanairwaysmoçambique

SOUTH AFRICAN AIRWAYS
 A-STAR ALLIANCE MEMBER